

Apresentação

O texto de Sylvio Bandeira de Mello e Silva, Barbara-Christine Nentwig Silva e Maina Pirajá Silva abre a seção Artigos do número 2 do volume 8 de GeoTextos, traçando um quadro abrangente sobre a rede urbana brasileira, enfatizando a relação tamanho/hierarquia dos centros urbanos e mostrando as importantes mudanças no sistema de cidades no Brasil, que manifestam, no espaço urbanizado, as alterações econômicas e sociais no território brasileiro. Os autores defendem “a implementação de novas estratégias integradas de planejamento urbano-regional em nosso país, em busca de uma maior equidade sócio-espacial”, visto que a “desigualdade implícita nos diferentes contextos e escalas deve servir como estímulo para a construção de novos arranjos urbano-regionais que sejam eficientes e justos”. No texto seguinte, Elissandro Trindade de Santana e Shanti Nitya Marengo analisam os impactos da instalação do campus da Universidade Federal do Recôncavo em Santo Antônio de Jesus-BA, buscando analisar o desenvolvimento da cidade no contexto de sua região, o Recôncavo, refletindo sobre as novas dinâmicas presentes na cidade e em seu espaço regional, e afirmando a existência de um processo de fragmentação intensificada do espaço intraurbano de Santo Antônio de Jesus, resultado da “afirmação renovada de uma atuação estatal sempre fragmentadora” do ponto de vista territorial. O artigo seguinte, de Marcos Esdras Leite, Jefferson William Lopes Almeida e Renato Ferreira da Silva, também adota uma abordagem regional, para analisar a distribuição espacial do cultivo do eucalipto no Norte de Minas Gerais, entre 1986 e 2010, utilizando-se de instrumentos geotecnológicos, como o sensoriamento remoto e o SIG, concluindo-se que houve um decréscimo em números absolutos da área destinada ao cultivo dessa espécie e mostrando sua migração para o Vale do Jequitinhonha, notadamente para a área da Serra do Espinhaço. No quarto artigo da seção, Lilian Carla Moreira Bento, Thallita Isabela Silva

Martins, Paula Cristina Almeida de Oliveira e António de Sousa Pedrosa vão apresentar uma interessante proposta de rota geocultural para o município de Indianópolis-MG, a partir da realização de trabalhos de campo no município, que “permitiram localizar, identificar e caracterizar locais representativos dos diversos tipos de patrimônio (...) revelando a coexistência do ‘velho’ e do ‘novo’ na paisagem rural indianapolense”. No texto que se segue, de Raquel de Carvalho Dumith, o foco recai sobre as reservas extrativistas marinhas no Brasil, buscando-se refletir sobre os processos de gestão compartilhada dessas áreas, a partir da análise da legislação pertinente e das ações governamentais, defendendo as RESEXs como instrumentos fundamentais para a sustentabilidade da pesca artesanal enquanto atividade produtiva.

O sexto e o sétimo artigos da seção têm em comum uma abordagem cultural em Geografia: Tiago Vieira Cavalcante e Christian Dennys Monteiro de Oliveira analisam as “geografias relacionais” da festa de Fátima no Santuário homônimo, em Fortaleza-CE, “demonstrando as diferentes maneiras com as quais os diversos componentes do Santuário de Fátima apropriam-se cotidianamente do lugar. Na promessa, no toque, no arrastar de joelhos, no descanso, na venda, na caminhada, na construção cotidiana da estrutura institucional e simbólica do Santuário”; no texto seguinte, Ranieli dos Anjos de Souza e Luzinete Scaunichi Barbosa vão se debruçar sobre o “Samba de Couro” no Estado de Rondônia, apresentando uma análise geral sobre a Folia de Reis, para, em seguida, abordar como os atores desta manifestação chegaram até o estado e analisar o “Samba de Couro”, sua gênese e sua decadência, decorrente da “ausência dos tradicionais festeiros, uns porque já faleceram e outros (...) devido a doenças adquiridas ao longo do tempo. Como os descendentes não incorporaram esta cultura, aos poucos ela está desaparecendo com aqueles que já se foram”.

No último texto da seção Artigos, Rosemberg Ferracini procura refletir sobre a transposição didática do tema “África” nos campos da Geografia escolar e acadêmica a partir da promulgação da Lei 10.639, de 2003, defendendo a importância dos “estudos sobre a África no Brasil e no mundo, que ganham em relevância graças à organização do movimento negro e demais segmentos sociais”. Finalmente, na seção Ensaios, Erinaldo Ferreira Carmo e Soênia Maria Pacheco apresentam um panorama dos processos de

democratização na América do Sul, a partir da década de 1980, refletindo sobre o significado da democracia nos diferentes países sul-americanos.

Boa leitura!

Angelo Serpa
Editor Responsável